

S E R M A M

D A

S O L E D A D E

D A

VIRGEM SANTISSIMA Mây de Deos, & Senho- ra nossa

Prêgouò na Capella Real

*O PADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE
Almeyda, Religioso da Ordem dos Eremitas de Sancto
Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Prêgador
de Sua Magestade, Calificador do S. Officio.
Examinador d. is ordens Militares, &
Lente de prima de
Theologia.*

No Collegio de Santo Agostinho desta
Cidade de Lisboa.

LISBOA.

Com todas as licenças necessariás.

Na Officina de Domingos Carneyro. Anno 1666.

10
SERMAM

DA

SOLLEDADE

DA

VIRGEM SANTISSIMA
MAY de Deus. & Senho-
ra nossa

Prêgão na Capella Real

O PADRE MESTRE H. CHRISTOAM DE
Alameda Religioza do Ordeem dos Eremitas de Santo
Agostinho, Doutor na Sagrada Theologia, Pregador
de Sua Magestade, Catechizador do S. Officio.
Examinador do Orden Militar, &
Leute de prima de
Theologia.

No Collegio de Santo Agostinho desta
Cidade de Lisboa.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias

No Officio de Domingos Carneiro. Anno 1666.

In solitudines sempiternas tradam te.

Ezechiel: cap. 35.



M hum dia de tanta pena, & em hum sermão de tanta lastima, foram sem nenhũa duuida descredito do sentimento os acertos do juizo. Quem hoje acertô o assumpto do sermão, quem

hoje atina com o caminho do descursô, não sô falta às diuidas de racional, senão tambem às obrigaçoens de sensitiuo. Falta às diuidas de racional, porque quando os males são grandes em choralos consiste sômente o entendelos: as lagrimas com que se choraõ, são sô as rezoens com que se explicão. Falta às obrigaçoens de sensitiuo, porque senão concordão bem os acertos do entendimento, com as magoas do coração: nunca esteue o coração magoado, que para os acertos não estiuesse o entendimento impedido.

Supposto isto bem se ve, que sendo força o prègar hoje, só oraçoens im perfeitas, palauras pouco exprimidas, & rezoens mal concertadas, sam as que podem seruir em hum dia tão triste, & as q̃ podem compor hũ sermão tam lastimoso.

Temos hoje a Christo em hũa sepultura, & a Maria em muitas soledades, que não podia causar na Mãe de Deos menores effeitos, o enterro

A

que

que vimos esta menhaã, & que choramos esta tarde. Assim nolo assegura o Propheta Ezechiel de quem sam as palauras que tomei por thema entendidas de muitos expositores no sentido literal, das soledades em que Deos pos as terras dos Idumeos, & que nõs podemos entender no sentido místico fundados na doutrina de S. Bernardo pellas tristes soledades em q̄ Deos pos a sua Mãy, nestes tres dias. *In solitudines sempiternas tradam te.*

Ita Cornel. à lapide hic cum communi Patrum & Expositor. sententia.

D. Bernard. de lamentat. Virg.

Disse Sam Bernardo, que ainda que Christo era hũa sò pessoa, que tiuera a Virgem santissima na sua morte muitas perdas, porque perdera pay, perdera filho, & perdera esposo: *Nunc orbior patre, desolor filio, viduor sponso,* & sendo tantas as perdas, que Maria hoje teue, claro está que haõ de ser muitas as soledades em que se ve hoje: *In solitudines sempiternas tradam te;* & supposto que S. Bernardo considera hoje a Maria em muitas soledades, na soledade de Esposo *viduor sponso,* na soledade de Filho *desolor filio,* & na soledade de Pay *orbior patre,* outras soledades de Maria, q̄ nascem destas de igual lastima (& poderã ser que sejam pella sua nouidade de grande admiração) outras soledades de Maria (digo) auemos de descobrir nas palauras do nosso thema, que haõ de ser o assumpto deste sermão. Padece hoje a Mãy de Deos em hũa sò morte muitas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te;* porque padece a soledade

de luz, a soledade de pena, & a soledade de lagrimas. Não gastemos o tempo com mais exórdios, & entremos por estas tristes soledades. *In solitudines sempiternas.*

Entre as soledades da Mãe de Deos a soledade de luz he a primeira soledade, & assim como esta he a primeira no numero, assim he a primeira no tromento. Depois q̄ o Sol de justiça Christo se pos no mar vermelho de seu sangue: depois que se apagou aquella luz celestial que tanto offendia os olhos do odio Iudaico, enterraraõ o corpo do Senhor, em hum sepulchro que lhe deu a piedade de Ioseph, & aquella mesma campa que seruiu a Christo de lhe fechar a porta da sepultura, seruiu a sua Mãe de lhe fechar as portas do dia: ficou a Virgem santissima sem nenhuma luz, ficou em hũa perpetua noite, porque ficou com hũa excessiua saudade. Neste estado ficou a Mãe de Deos, mas q̄ cruel & q̄ lastimoso estado!

Sendo o estado dos mãos o peor estado do mundo, ainda hum saudozo parece que está de peor partido que hum mão: Pera hum mão nasce o Sol, & amanhece o dia: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos,* mas pera hum saudozo, nem o dia amanhece, nem o Sol nasce. Não viuem os saudozos no emispherio em que nós viuemos: no nosso emispherio ha dias & ha noites: no emispherio dos saudozos noites, & dias tudo
sam

D. Math.
cap. 5. nu.

45.

fam noites.

Quando a Magdalena chea de lagrimas, & de
faudades foi com outra Maria buscar a Christo
ao sepulchro, diz Sam Marcos que fora depois

D. Marc.
cap. 16. n. 2

que o Sol nascera. *Veniunt ad munumentum orto
iam sole*, & diz Sam Ioão que fora quando ainda

D. Ioan.

cap. 20. n. 1

a noite duraua. *Venit ad monumētum cum adhuc te-
nebræ essent.* He este hum dos mais difficultozos

lugares, que tem todos os Euangelhos. Fundase
nesta rezão a sua difficultade. He de fé, que se
não podiaõ encontrar os Euangelistas, porq̃ lhe
assistia o Spirito santo, & he infaliuel que o dia,
& mais a noite se não podem encontrar, porque
não sam outra cousa as treuas da noite mais que
hũa priuaçam das luzes do dia, & não podem v-
nirse em hum sogeito a fôrma com a sua priua-
çam como consta da nossa Philosophia. Pois se
os Euangelistas senão podiam encontrar, & o dia
& mais a noite não podem juntamente concor-
rer como diz Sam Marcos que fora a Magdale-
na ao sepulchro depois que nascera o dia *orto iam
sole?* dizendo Sam Ioão que fora ao sepulchro a
Magdalena quãdo ainda duraua a noite *cũ adhuc
tenebræ essent?*

Ambos differam o que hauiam de dizer. Sam
Marcos disse, que era já de dia quando a Magda-
lena fora ao sepulchro: Sam Ioão disse o que era
o dia pera a Magdalena. Era dia, & era noite a

quelle

quelle dia *orto iam sole cum adhuc tenebræ essent*: era dia pera nôs, porque era já o sol nascido: era noite pera a Magdalena, porque suppunha a Christo enterrado; & como quer que por esta causa leuaua os olhos cheos de lagrimas, & o coração de saudades, que muito que te entam hauendo já o dia amanhecido pera todos, não ouueffe ainda pera a Magdalena amanhecido? Não lhe amanhecera a luz, porque a affligia a saudade, & a acôpanhaua a tristeza. *Orto iam sole cum adhuc tenebræ essent.*

Enganasse quem imagina, que o que forma o dia aos viuentes o forma tambem aos amantes: não fallo dos amantes do mundo, senão dos amantes de Deos. Em hum amante de Deos sò o seu coração he o seu sol: este só lhe faz o dia, & lhe forma a noite: os affectos de q̃ o coração se veste são as luzes, ou as sombras porque hum amante de Deos se governa. Se o coração se veste de affectos tristes conuertelhe as luzes em treuas, se se veste de affectos alegres conuertelhe as treuas em luzes: daqui nasce que como a saudade he a mesma tristeza, que na auzécia de Deos não podem hauer dias senão noites de saudade. Bê ao pé da letra nolo diz o Propheta Esaias. Dizia Esaias a Deos q̃ tiuera saudades delle sò de noite. *Anima mea desiderauit te in nocte.* Fraco parece o amor que lemita as saudades o tempo, mas com isto pare:

*Esaias cap.
29.n.9.*

parecer assim o certo he , que o que em Esaias pareceo deffeito da affeição , foi credito da fauldade: as fauldades, & as treuas não sam duas coufas senão hũa ; & como o dia se não pôde ajuntar com as treuas, tambem se não pôde ajuntar com as fauldades. Disse Esaias que tiuera fauldades de Deos de noite, & não de dia , porque pera hum faudozo a noite , & o dia tudo he noite. *Anima mea desiderauit te in nocte.* Não vnio a luz do dia cõ a tristeza da fauldade , porque se fizera esta vniam defacreditara a fauldade, & desmentira a tristeza. *In nocte.*

E se pera hum faudozo não nasce o sol, se pera hum faudozo não amanhece o dia chindo a Magdalena buscar a Christo ao sepulchro tão faudoza, & tam triste como hauia de achar nascido o sol ainda que o sol fosse já nascido. *Orto iam sole cum adhuc tenebræ essent.* Mas cõ quanta mayor causa , com quanta mayor rezão se ve hoje na May de Deos a custosa experiencia desta triste noite, ou desta cruel soledade. Està esta tarde, & ha de estar estes tres dias priuada de toda a luz, porque estâ, & ha de estar entregue a hũa excessiua fauldade, & a hũa profunda tristeza. Enterra-lhe esta manhaã aquello Filho , cuja presença, lhe formaua o dia, cuja vista lhe alegraua o coraçam: pois claro estâ, que aquella mesma coua que seruijo pera Christo de sepulchro , hauia de seruir
pera

pera Maria de Occaso. Entam se lhe pos o seu Sol quando se sepultou o seu Filho. Todos aquellos dias, que se seguirem a este enterro haõ de ter pera a Senhora as apparencias de noites, ainda q̄ tenhaõ pera nõs as realidades de dias.

Com hũa bem lastimosa queixa, & com hũas muito enternecidas palauras nolo diz a mesma Senhora: *In lectulo meo quæsiui per noctes, quem diligit anima mea, quæsiui illum & non inueni.* No meu leito (diz Maria na expoziçãõ de Ruperto) no meu leito busquei por todas as noites aquelle Filho aquẽm amaua a minha alma depois que o meteram na sepultura: *Sepultus est, & ego qualimente quærebam? Quali desiderio desiderabam?* busqueio, mas nãõ me feruiraõ as diligẽcias de mais, que de me dobrarem as saudades, porque senam lograraõ as diligencias: *Quæsiui illum, & non inueni.* Que nos diga a Senhora, que buscou nestes dias tristes a seu Filho depois de enterrado, quando lhe seguraua a sua fẽ, que o nãõ auia de achar senaõ depois do terceiro dia seja embora, q̄ em huma perda grande nãõ se focgaõ de todo muitas vezes as penas da saudade, cõ as certezas da fẽ. Porém que nos diga que buscou a seu Filho só nas noites, & nãõ nos dias? *Quæsiui per noctes:* Mas como hauia a Senhora de fallar em dias, se nesta solidade pera ella tudo eram noites. Como o seu coraçãõ, porque lhe faltaua o seu Filho, estaua

Cantica
Cantic.ca.
pit.3.n.1.

Ruper.1.2.
in Cantic

M.A. d
d. Bart
1609

M.A. d
1609

B

occu-

occupado de hũa tam grande saudade, & entregue a hũa tam excessiua tristeza como podia ver as luzes do dia, padecendo as tristezas da saudade? Conta noites, & não conta dias, porque pera a Senhora noites, & dias tudo são noites: *Sepultus est, & quæ sivi per noctes, quem diligit anima mea.* Esta he a soledade de luz em q̄ se ve hoje a Mãe de Deos, & assi como esta soledade he a mais triste, assim tambem he a mais lastimosa entre as suas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te.*

A segunda soledade em que hoje se ve a Virgem santissima he a soledade de pena. Não quero dizer que a Senhora se ve hoje sem pena, assim como se ve sem luz, não quero dizer tal, porque he infaliuel, como disse Santo Anselmo, q̄ he hoje em Maria tam grande a pena, que sò por milagre conferua a vida: *Dolor vitam eius extinguere sufficiens fuisset, nisi ex speciali miraculo diuinitus conseruaretur.* Vesse a Senhora em soledade de pena, porque tendo tantas causas que a affijam, nam tem hũa pessoa que na dor a acompanhe. Muito chora hoje a Magdalena, muito padece o Evangelista, que sam as pessoas que nesta soledade lhe fazem mayor assistencia, mas a Magdalena chora pella falta do seu Senhor, & do seu Mestre. O Evangelista padece pella morte de seu Mestre, & de seu Senhor. Maria pena pella auzencia de seu Filho. *Maria Mater eius;* E como a pena de Maria he

D. Ancl.
tract. de
passione.

D. Ioann.
s. 19. n. 25.

sentissem as tyrantias de sua morte, não hauia ninguem que o acompanhasse nas razoës da sua pena. *Sustinui, qui simul cõstristaretur, & non fuit. Quia nemo contristebatur* (diz S. Agostinho meu Padre) *ex ea re, qua Christus contristebatur.*

Aug. apud.
Iorin. t. 2.
in exposit.
Psalm. 68.
n. 21.

Deste dezemparo de que se queixou Christo na pena da sua Cruz, se queixa hoje Maria na pena da sua soledade, ou na soledade da sua pena. Padece só quando padecem tantos, porque como ella sò teue aquella honra, que he mayor que toda a grandeza, como ella sò he a triste Mãy deste diuino defunto *Maria Mater eius*, he a sua pena muy singular no motiuo, & por isso se ve a sua alma tam solitaria no sentimento. Quem podia hoje sómente acompanhar a Maria na soledade da sua grande pena, era a pessoa do Eterno Padre, porque de ambos era aquelle Filho morto, aquelle Filho enterrado, mas o Pay não pode acompanhala por dor, porque he impassiuvel por natureza. A mesma razão que teue o Pay pera nam acompanhar o filho nas penas da sua Cruz, tem tambem hoje pera nam acompanhar a Mãy nas penas da sua soledade, ou na soledade das suas penas. Ouue em Christo penas, & ouue glorias: ouue glorias no Thabor, & ouue penas no Caluário: affistio lhe o Pay quando o vio no Thabor glorioso. *Et ecce vox de nube dicens: Hic est Filius meus dilectus*, & dezemparouo quando o vio no Calua-

D. Matth.
cap. 17. nu.
5.

Caluário crucificado: *Deus Deus meus vt quid dereliquisti me?* porque como o Pay sobre ser essencialmente bemaumenturado, era tambem essencialmente impassiuvel não podia acompanhar ao Filho nas penas, & sò podia acompanhalo nas glorias. A companhia das penas que não podia ser do Pay, ficou toda pera a Mãy, porque assistio no Caluário a seu Filho padecendo na breue sphaera do seu coração, toda a tempestade dos seus tormentos: *Quot lesiones in corpore Christi, tot vulnera in corde Matris* diz S. Ieronimo. De maneira que pera o Pay se guardou a assisténcia das glorias, & pera a Mãy a companhia das penas: *Stabat iuxta crucem Iesv Maria Mater eius.* Valente coração que tanto pode padecer, & que pode aturar tanto! Tiramos deste discurso, que o Eterno Padre não acompanha hoje, nem pode acópanhar por pena a Maria na sua pena, & como sô a assistencia desta pessoa lhe podia fazer companhia na pena da sua soledade, & esta pessoa a não pode acompanhar pello priuilegio da bemaumenturação, & pello attributo da impassibilidade, nam tem duuida, que está hoje Maria na sua pena muito sò, & que he especialmente por esta razão a sua pena, muito digna de nossa lastima.

Mas tambem não tem duuida, que nesta grande soledade, tem Maria a sua mayor conueniencia, porque se não mostrara tam grande o seu amor

D. Matth.
cap. 27. n.
46.

D. Hier.
apud. Paol.
1.3. f. 136.

D. Ioann.
cap. 19. nu.
25.

mor, se não fora tão grande o seu desamparo. Pe-
ra padecer a sua pena sem repartiçam, se paga
muito de a padecer sem companhia. Se o Pay a-
companhara a Maria na pena da sua soledade
repartirase esta pena por Maria, & pello pay, &
quanto aos nossos olhos, tanto se diminuiria na
Senhora de affeição, quanto se repartiisse de pe-
na. O amor que he fino sô das penas he auaren-
to. Não sabe quem ama repartir o que padece,
porque sô nos pezares se não vne bem no amor
a repartiçam cõ a fineza.

Quando Ionathas, & mais Saul morrerão nos
montes de Gelboe mandou David as filhas de
Israel que sentissem, & que chorassem a morte
de Saul, & não lhe mandou que chorassem, & q̃
sentissem a morte de Ionathas: *Filiae Israel super
Saul flete.* Quem tal cuidara! A morte de Iona-
thas imaginava eu, que era a que David havia de
mandar que se sentisse com toda a demonstração,
& que se chorasse com muitas lagrimas, porque
sobre ser Ionathas hum Principe de idade floren-
te, & de pessoa galharda tinha com David tanta
amizade, que era elle, & mais David hũa só alma:

L. 2. Reg.
cap. 1. n.
24.

L. 1. Reg.
cap. 18. n.
1.

Conglutinata erat anima Ionathæ anime David. Pois
se David tinha a Ionathas tanto amor, porque
não manda as filhas de Israel chorar a morte de
Ionathas? Por isso mesmo, porque David era da-
quelle Principe tam amante, foi da quella dor tão

aua-

auarento. Se Dauid mandara as filhas de Israel, que chorassem a morte de Ionathas, assim como lhe mandou, que chorassem a morte de Saul: *Super Saul flete* repartirase a pena daquella morte pellas filhas de Israel, & por Dauid, & não lhe quis Dauid encomendar as lagrimas, porque não quis diuidir a pena: *Filie Israel super Saul flete*. Supposto isto não ha duuida, que na sua triste soledade, tem hoje Maria a sua mayor conueniencia. Ninguem a acompanha na pena, porq̃ ninguem a pode igualar na causa, & o Pay em quem se podia achar a igualdade, não lhe pode por pena fazer companhia; mas isto mesmo, que nesta soledade lhe encarece a dor, lhe acredita a fineza, porque tanto se mostra de seu Filho mais amante, quanto se ve na sua dor mais solitaria.

Passemos da soledade da pena, pera a soledade das lagrimas, que he a terceira soledade de Maria, & na minha opiniam a de mayor lastima entre as suas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*. Posselhe a Maria o seu Sol, sepultaraõlhe o seu coração, & vêdose por esta causa chea de faudades, & de tristezas, tão sò se vio neste triste estado, que acompanhandoa tantas penas, a não acompañou hũa sò lagrima. Dezemparoua tudo o q̃ lhe podia seruir pera o aliuio, & assistiolhe tudo o que lhe podia seruir pera o tromento. Opinião he de Santo Ambrosio que a Senhora em tudo

D. Ambr.
Epist. 28.
& libr. de
insitut.
Virg. cap. 7

tudo o q̄ nestes dias padecera não chorara: *Stantem lego, sed flentem non lego.* Pois que mayor lastima, que o vemos nòs em Maria santissima hum coração tam magoado, com huns olhos tam enxutos. São as lagrimas o vnico aliuiò das penas, porq̄ refrigerão o peito, & dezabafão o coração:

D. Ambr.
in orat. pro
obitu.
Theod.

Pectus refrigerat fletus, & maestum consolatur disse tambem S. Ambrosio; Mas pello mesmo caso, q̄ as lagrimas erão aliuiò da pena, admitio Maria a soledade das lagrimas. Como hauia de querer aliuiò, húa dor que não tinha exemplo? *Non est dolor sicut dolor meus.* Quando o amor he só amor, & os males são sô males vemse chorosos os amantes que se vem sentidos, mas quando os males não tem comparação, & o amor he sem medida, falta sempre a agoa nos olhos, por mais que cresça a tromenta no coração. Erra quem imagina, que pello que se chora se mede o que se ama, porque he certo que nos amantes aquelle que ama mais, chora menos. Fraco he aquelle amor, que padecendo hum tromento não sabe fugir às lagrimas, pera fugir à mezinha.

Hierem.
Toren. cap.
1. n. 12.

Quando Ionathas, & Dauid se despedirão cõsta da Escritura, que Dauid chorou mais que Ionathas, amando mais Ionathas que Dauid: *Conglutinata erat anima Ionathæ anime Dauid.* Eis ahi o mayor amor de Ionathas. *Fleuerunt ambo pariter Dauid autem amplius.* Eis ahi as mais lagrimas de

L. 1. Reg.
cap. 18. n. 1

L. 1. Reg.
cap. 20. nu.
41.

Dauid

David. De maneira, q̄ em Ionathas dóde estava a
 maior affeição, forão menores as lagrimas, por-
 que como com as lagrimas, se aliuiaõ as penas: *Pe-
 ctus refrigerat fletus, & maestum consolatur*, enten-
 deo Ionathas, que desacreditaria o seu amor se
 não estrouasse o aliuio da sua pena, reprimindo a
 corrente das suas lagrimas: reprimio algũas, mas
 não reprimio todas: *fleuerunt ambo*, porque ainda
 que o amor de Ionathas pera com David era grã-
 de, não tinha aquella intensão, que era necessaria
 pera se fazer esta fineza. Esta foi sem duuida toda
 a rezão, porque forão menos as lagrimas de Iona-
 thas: *fleuerunt ambo pariter*, David autem amplius, &
 esta he tambem toda a rezão, porque em Maria
 se não vem hoje nenhũas lagrimas: *flentem non le-
 go*: tanto mais se lhe secãõ hoje os olhos, quanto
 mais se lhe abraça o coração.

Mas o mais certo he, que não chora hoje a
 Mãe de Deos, porque pouco, ou nada se lhe auia
 de aliuia a dor do coração, com as lagrimas dos
 olhos. He a sua pena de qualidade tam mortal, q̄
 perigãra com os aliuios, porque he o seu amor de
 medida tam grande, que sò se aliuia cos danos.
 Assim he, & assim auia de ser, porque nos ma-
 les grandes não ha outro remedio pera aliuialos,
 mais que só o padecelos. Quem visse descer hum
 Anjo do Ceo pera aliuia a Christo no Horto:

Apparuit ei Angelus confortans eum, imaginaria, & *D. Luc. t. 1.*
 com 22. n. 43

com grande fundamento, que o Anjo haviã de dar muitas rezoes de aliuio ao Senhor, mas foi tanto pello contrario, que pera aliualo naquella pena grande, não fez outra coufa, mais q̃ o mostroulhe a mesma pena: mostroulhe na breue esphera de hum caliz, o mar grande da sua Payxaõ, como tem a tradiçã da Igreja, & a doutrina dos Padres. Pois este foi o aliuio? Este foi o conforto? *confortans eum?* Este foi, & sò este podia ser: era a pena de Christo tam grande, que não tinha nenhuma comparaçã, & por isso mesmo não podia ter Christo pera ella outra mesinha, mais que sò a mesma pena: o remedio pera aliualo, era sò o padecela, por isso o Anjo lhe mostra o caliz, quando lhe da o conforto: *Apparuit ei Angelus confortans eum.*

Triste, & lastimoso estado he logo aquelle em que hũa alma não tem pera o seu mal outro remedio, mais que sò o mesmo mal. Bem à custa da sua alma experimenta hoje a Mãe de Deos a verdade desta proposiçã, nas experiencias desta verdade. Não quer que as suas lagrimas fação companhia a sua pena, porque se não pode remediar a sua pena com as suas lagrimas. Entregasse toda à sua soledade, porque sò desta entrega depende a sua mezinha. *Solitudinem amplectitur* (diz S. Gregorio Nazianzeno) *vt magnam mœroris sui partem exhauriat, & ab interna plaga leuetur.* Mas ainda q̃ a Mãe

*Ita tradit.
Ecclesie
& doctrina
Patrum.*

*D. Gregor.
Naz. orat.*

17.

â Mãe de Deos lhe faltão hoje as lagrimas nos o-
 lhos não lhe faltam no coração. Não sahirão do
 seu centro, pera que fosse mayor o seu martyrio.
 Naquelle coração santissimo, & magoado se ve
 hoje aquella marauilha, ou aquella novidade, que
 tanto desejava ver Esaias, & *aqua arderent igni*, por
 que querendo as suas lagrimas sahir do coração
 pera os olhos as abraza o amor, porque as recusa
 o sentimento. Hum diluuió, & hum incendio se
 vê hoje no coração de Maria: Vesse hũ diluuió,
 porq̃ se vem hũas lagrimas sobre outras lagrimas.
 Vesse hum incẽdio, porq̃ se vê hũ amor sobre ou-
 tro amor, q̃ não ha duuida, q̃ amou a seu Filho,
 quãto às demonstraçoẽs, cõ mayor estremo, depo-
 is q̃ faltou a seus olhos; & se o amor he hum fo-
 go como disse Salamaõ: *Lampades eius, lampades ig-
 nis*, & muitas lagrimas saõ hum mar como disse
 Ieremias: *Facta est velut mare contritio tua* que p̃de
 fazer hoje no coração de Maria hum amor so-
 bre outro amor, hum fogo sobre outro fogo, se-
 nam hum incendio: Que podem fazer muitas la-
 grimas sobre muitas lagrimas, hum mar sobre
 outro mar, senão hum diluuió?

Esaiã cap.
64. n. 2.

Amã. II
8. n. 6.

Cantica
Cantic. 6.
8. n. 6.

Hierem.
Tber. cap.
2. n. 13.

Não lhe saem hoje a Maria as lagrimas do co-
 coração, pera que lhe siruam de pena, aquelles mes-
 mas lagrimas que nos olhos, quanto â apparecia,
 lhe podião servir de mezinha, ou porq̃ nos quer
 mostrar, que nam tem mezinha alguma a sua pena,

D. Matth.
cap. 2. v. 18.

ou porque entende, que quanto ás lagrimas sam nella menos publicas, tanto seraõ de nõs mais ouuidas. Se assim não he, assim deue de ser, porque nunca as lagrimas daõ mayor brado, que quãdo se choram com mayor segredo. Com muitas lagrimas chorou Rachel a morte de seus filhos, & chorando estas lagrimas nos campos de Belem, ouuiraõse na Cidade de Ramã, q̄ dista de Belem quatro legoas: *Vox in Ramã audita est ploratus, & vllulatus multus Rachel plorans filios suos.* Mas como podia ser que chorando Rachel a seus filhos em hum deserto tam solitario, se ouuissent as suas lagrimas em hũa Cidade tam distante? Por essa mesma razam se ouuiram tanto estas lagrimas. Foram as lagrimas de Rachel na Cidade de Ramã tam distintamente ouuidas, porque foram nos campos de Belem tam secretamente choradas, que he propriedade das lagrimas fazerem mayor estrondo, quando se choram com mayor segredo. Pois se as lagrimas de Maria saõ hoje tanto mais secretas que as de Rachel, que sabindolhe a Rachel dos olhos, lhe nam passam a Maria do coraçam, porque não seram estas lagrimas hoje de nõs muito ouuidas? Porq̄ não seraõ de nõs muito choradas, & mais quando as nossas culpas, sam a causa das suas lagrimas? Colheffe deste discurso, que lhe faltam a Maria hoje as lagrimas nos olhos, porque dispos Deos que padecesse

na

na soledade da pena, â soledade das lagrimas: *flentem non lego*. Triste estado he logo aquelle, em que pos seu Filho à Senhora, pois dispos com particular providencia, que padecesse em hũa soledade s õ tantas, & tam lastimosas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*.

Tenho acabado com as soledades da Senhora, porèm nam tenho ainda acabado com as palauras do thema, mas como nestes tres discursos fui tam largo, ponderarei as mais palauras que faltam em hum muy breue discurso. Tres soledades padece hoje Maria, & tres circũstancias aggrauam muito estas soledades. Vejamo-las nas palauras que nos faltam. *In solitudines sempiternas tradam te*. A primeira circunstantia que aggraua as soledades de Maria, he a circunstantia do tempo: *In solitudines sempiternas*. Soledades eternas disse Ezechiel, que auiam de ser estas soledades. Mas isto como pòde ser? Se estas soledades nam ham de durar mais que tres dias, como sam tam largas, que se chamam eternas? Sam tam largas, porque sam tam sentidas. Viose Maria saudosa, quando se vio solitaria, & não ha dias breues, quando sam de saudades os dias. Ià eu disse no principio deste fermam, que o Emispherio dos saudosos, nam era o nosso Emispherio. No Emispherio dos viuentes ineden-

D. B. ...
...

I. ...
...

se os dias pella successão dos instantes: no emispherio dos saudosos, medense os dias pella intensão dos trometos, & como os tromentos da saudade sam infinitos, que assim o disse S. Bernardino fallando das saudades da Senhora: *Tanto plus amabat quanto plus dolebat, & amor quem ipsa portabat Christo ejus vnigenito fuit infinitus* como os trometos da saudade (digo) são infinitos, tãbem fazem infinitos os dias da saudade. Dizia Iob que ja eraõ acabados os seus dias todos: *Dies mei transferunt*. E neste mesmo tempo estava pedindo a Deos, que se acabasse o dia em que nascera: *Pereat dies in qua natus sum*. Não vem a contradicção? Se os dias de Iob eraõ ja acabados, como se não acabou ainda o dia do seu nascimento? E se este dia ainda senão acabou, como estauam ja acabados todos os seus dias? Direi. Neste tẽpo, porq̃ a Iob lhe eraõ mortos os filhos, viuia Iob em dous emispherios: no emispherio dos viuẽtes, & no emispherio dos saudosos: no emispherio dos viuẽtes em q̃ media os dias pella successão dos instantes, pareciaõlhe taõ breues, q̃ os daua ja todos por acabados: *Dies mei transferunt*: no emispherio dos saudosos, em q̃ media os dias pella intensam dos tromentos, pareciaõlhe tam compridos, que se lhe representaua, que ainda senão acabara aquelle dia em que nascera: *Pereat dies in qua natus sum*. Eis ahi o que fazem as saudades aos dias, & eis ahi porq̃ Ezechiel chama

D. Bernardin. tract. de passione.

L. Iob. cap. 17. v. 11.

L. Iob. cap. 3. n. 3.

chama eternos a estes dias de saudades: *In solitudi-
nes sempiternas.*

A segunda circūstancia que aggraua hoje as
soledades de Maria, consiste na causa que tem, ou
na mão que as executa *tradam te.* Deos com a sua
mão pos a Maria nestas soledades. E que recebes-
se Maria tam grandes castigos daquella mão de
que esperaua grandes fauores, grande circunstā-
cia pera a sua pena, & grande motiuo pera a nos-
sa lastima! Viose Iob sem filhos, & sem fazenda:
Viose naquelle estado a que te entam, não hauia
chegado nenhum homem: pedio a seus amigos
q̄ se compadecessem delle com estas enterneci-
das, & lastimosas palauras: *Miseremini mei, misere-
mini mei saltē vos amici mei, quia manus Domini teri-
git me.* Cōpadeceiuos de mim vós os que sois me-
us amigos, porque me castigou a mão do meu
Senhor. Pois sò este hauia de ser o motiuo da có-
payxão, sò esta hauia de ser a razão da lastima, &
não o verse Iob sendo hum Principe tão illustre,
em hum estado tão miserauel? Sim sò esta hauia
de ser, porque a pena de Iob não estaua tanto em
perder o que perdera, como em o castigar quem
o castigara, *quia manus Domini terigit me.* Ser Deos
de quem Iob esperaua os mayores fauores, o exe-
cutor daquelle castigo, era todo o seu sentimen-
to. Por esta mesma causa, & com mais justifica-
da queixa, nos pede Maria hoje a nossa compay-
xam

*Iob. cap. 19
num. 21.*

xam, nam tanto pellas soledades que padece, quã-
to pella mão que as executa: *Tradam te.*

A terceira, & vltima circunſtancia que aggra-
ua estas soledades, comprehendefe em duas letras
sòmente *Te a ti*, mas ainda que são tam poucas as
letras, he muito aggrauante a circunſtancia. He
poſſiuel que he tam triste o estado em que hoje
ſe ve a Mãy de Deos, que lhe não daõ, nem ain-
da o nome que tem? O Filho na Cruz não lhe
chama Mãy, nem Maria ſe não molher, o Pay
nem molher, nem Maria lhe chama? Mas com
grande fundamento, lhe não dà o Pay nenhum
nome. Os nomes são pera explicar as entidades,
& como a dor de Maria (diz S. Boaventura) lhe
deſtruio a entidade, tambem lhe tirou o nome:
*Quero Mariam, & non inuenio Mariam: inuenio spinas,
inuenio flagella, quia tota conuerſa eſt in iſta.* Busco
hoje a Maria (diz o Santo), & não a acho, acho
só eſpinhos, acho sò aſoutes, porque a ſua dor a
reduzio a eſte estado, & a conuerteo neſtes mar-
tyrios. Quando hũa tempeſtade dá em hũa Roſa
deixalhe só os eſpinhos, & leualhe todas as folhas,
que são, não sò a pompa de que a roſa ſe veſte, ſe
não tambem a entidade de que ſe compoem. Deu
a tempeſtade da payxão: *Tempeſtas demerſit me,* ne-
ſta Roſa de Ierichò: *Quaſi plantatio Roſe in Ierichò, &
fez nella tanto eſtrago, que lhe não deixou mais
que eſpinhos: Quero Mariam, & inuenio spinas.* Mas
que

ex. q. do
1. a. m. m.

D. Bonau.
in ſtim.
Am.

Psalm. 68.
n. 3.
L. Eccles.
28. n. 18.

118X

que golpe tam grande, & que estado tam triste: Não sei na verdade em que se mostrou a mam de Deos pera com Maria mais poderosa, se em a engrandecer, se em a castigar: O que sei he, que a engrandeceo com o titolo de Senhor: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum*, & que a castigou com o titolo de omnipotente: *Amaritudine valde repleuit me omnipotens*, que da Senhora entendem neste dia, muitos Expositores estas palavras. Mas com razão se dá a Deos, nesta occasiam este titolo, porque quando o castigo chega a tirar o nome, he o mais a q se pôde estender o castigo. Disse Iob que Deos o castigara só como Senhor: *Manus Domini tetigit me*, & disse Noemi q Deos o castigara como Omnipotente: *Amaritudine valde repleuit me omnipotens*. Nam parece que foi tam grande o castigo de Noemi, como foi o castigo de Iob, porque a Iob leuoulhe Deos muitos filhos, & a Noemi leuoulhe hum sò esposo. Porque diz logo Noemi, que Deos como omnipotente a affligira, & porque diz Iob que Deos como Senhor o castigara? Porque a Iob leuoulhe os filhos, mas deixoulhe o nome: *Erat vir in terra Hus nomine Iob*. A Noemi priuoua do nome, quando lhe leuou o esposo: *Ne vocetis me Noemi idest pulchram*, & quando o castigo chega a fazer este estrago, não o da Deos sô com o titolo de Senhor, dao com o titolo de omnipotente: *Amaritudine*

D. Luc. c. i.
num. 20.
Ita multi
Expositores
cũ Paol.
1.3. f. 127.
ad cap. 1.
Ruth.

L. Iob. ubi
supra
Ruth. cap.
1. n. 20.

L. Iob. cap.
1. n. 1.
Ruth. ubi
supra.

D

magna

magna repleuit me omnipotens. Neste estado lastimoso temos hoje a Virgem Santissima, nam lhe dà o nosso thema nome algum, porque não tem hoje nenhum nome: *Tradam te.*

Temos visto as tres soledades de Maria, & as tres circumstancias, que aggrauam estas soledades: a soledade de luz, a soledade de pena, & a soledade de lagrimas: eis ahi as soledades. A circumstancia do tempo, a circumstancia da causa, & a circumstancia do nome: eis ahi as circumstancias. Tudo se comprehende no nosso thema, & tudo he grande motiuo pera a nossa lastima: *In solitudines sempiternas tradam te.* Mas se a caso esta nos nam entrou pellos ouvidos, agora nos entrará pellos olhos, que ha casos que tiraõ da nossa alma a força os sentimentos. Não sey eu, que ouuesse algum no mundo digno de tanta compaixaõ, como o q̄ temos retratado nesta copia: he esta verdade tam certa, que nola assegura a nossa fê, porque se assi nam fora poderamos duuidar se se estendeo a tanto a nossa barbaridade.

Pera os olhos dos Reys se fizeram especialmẽte as vistas deste retrato, porque sendo elle do Principe da Gloria crucificado, & defunto, & sendo, ou deuendo ser nos Reys tam natural huma grande compayxam, em huma grande tyrania, pedindo esta tyrania, que foi a mayor q̄ vio o mundo, o verse com hũa grande compayxam, pera
os olhos

os olhos dos Reys parece que se fez com toda a especialidade esta pintura.

Crucificaram os Gabaonitas a dous Princeses de Israel filhos de El Rey Saul: assistio lhe Respha sua mãy, & a penas o soube David, quando se partio logo a acompanhar a Respha desconsolada, & aos dous Princeses defuntos, sendo tam grande o seu sentimento na vista daquelle espectaculo, que elle mesmo com hũa grande compayxaõ deu aos Princeses sepultura: *Nuntiata sunt David, que fecerat Respha, & abiit & collegit ossa eorum.* L. 2. Reg. cap. 21. no. 11. A-
 qui tem os Reys, se nam o original, o retrato do Principe das eternidades em o qual se senam acham duas pessoas, achaõse em hũa pessoa duas naturezas, a de Deos, & a de homem pellas quaes assi vnidas he de todo o vniuerso Senhor supremo, & Principe soberano. Aqui o tem defunto, & crucificado com tanta tyrania, que moue a compayxam as mesmas pedras: *Petræ scissæ sunt.* Pois se El Rey David achou, que de justiça deuia assistir com a compayxaõ, & com a lastima a dous Princeses de Israel filhos de hum Pay taõ seu contrario, com quanta mayor razão deuem de justiça os Reys assistir com a lastima, & com a cõpayxaõ ao Principe das Eternidades, Filho de hum Pay tanto nosso amigo, que nos deu a seu Filho pera o nosso remedio. *Sic Deus dilexit mundum, vt Filium suum vnigenitum daret, vt omnis, qui*

D. Matth. cap. 28. no. 51.

D. Ioann. cap. 3. n. 16

credit, in eum non pereat. Mas se Resphã mãy dos Princepes defuntos, & crucificados, foi a primeira que viô, & q̃ chorou aquelle espectáculo tam triste, seja Maria Mãy do nosso Princepe crucificado, & defunto, a primeira que chore, & que veja este retrato tam lastimoso, porque o certo he que ella sò o ha de ver com a deuida lastima, & por isso ella sò o ha de ver com a deuida de-
cência.

Este he o lenço Senhora, que vos deixou vosso Filho pera enxugardes nas vossas soledades, as vossas lagrimas, & supposto que as vossas lagrimas não saem hoje do vosso coração, metei no vosso coração este lenço, que sò em lugar tam santo pôde, estar bem venerado, mas não sei, não sei, se o que a elle lhe servir de veneraçã, vos servirã a vós de magoa, porque se com este sagrado pano, quizerdes enxugar as lagrimas do coração, serã força que ensangoenteis o coração com o sangue do pano, & não está já a vossa alma pera mais martyrios, não está já pera mais tromentos, mas se as lagrimas do coração tambem sam sangue, troquesse embora sangue por sangue, quando se troque sangue por lagrimas, que perolas de tanto valor, sò se podem trocar por rubis de tanto preço. Recorrei pella vossa memoria, & olhai pera o vosso coração, que em hũa, & outra parte estão pintadas muito ao viuo, todas estas
som-

sombrãs mortas. Vede se diz a cópia como o ori-
 ginal, pois dentro de vós mesma tendes o origi-
 nal, & mais a cópia a copia no vosso coração por
 sentimento: o original na vossa alma por amor.
 Vede, más não vejais, porque não encontrareis
 neste retrato com outra cousa, mais que cõ mo-
 tiuos da vossa dor, & com excessos da nossa cru-
 eldade. E se a caso virdes estas feridas moxmes o
 Mãe de misericordia, não vos offendais da nossa
 tyrania, porque se os homens não foram taõ des-
 humanos, não foram tam venturosos. Como se
 auia de lauar a inmensidade das nossas man-
 chas, se nam com esta inmensidade de misericor-
 dias: *Copiosa apud eum redemptio?* Como se auia de
 purificar o diluuiio das nossas torpezas, se não com
 este diluuiio de chagas: *Veni in altitudinem maris?*
 Como auia de cessar a tempestade das nossas cul-
 pas, se nam com esta tempestade de penas: *Et tem-
 pestas demersit me?*

10 Hora Christaõs com effem as nossas lagrimas,
 porque affi nolo pedem estas feridas, que abrio
 a nossa crueldade, & que ocasionaram as nossas
 culpas. Vejamos, & choremos com a Virgem
 Santissima estes pès diuinos, tam cruelmente tres-
 passados. De bronze disse S Ioaõ, que tinha este
 Senhor os pès pera aturar no nosso remedio os
 trabalhos, mas foital a nossa tyrania, q nem o brõ-
 ze lhe pode fazer resistencia. Os nossos passos taõ
 per-

*Psal. 120.
num. 7.*

*Psal. 68.
n. 3.*

Ibidem.

*Apocalip.
cap. I. n. 15*

mos

perdidos pozeriaõ a estes pés em hũ estado tão lastimoso. Por hum mar de flores nos encaminhou este Senhor pera aquella terra, donde nos tinha aparelhado o mayor descanso, & por hum mar de sangue o encaminhamos nós pera aquelle môte, donde lhe tinhamos guardado o maior tromêto. Assi sabe amar Deos, & assi sabẽ pagar os homês!

Vejamos, & choremos estas colūnas Santissimas cõ o peso das nossas culpas arruinadas. Mais pesa hum peccado q̃ hum mundo, como nam a uiaõ de cahir logo por terra com o peso de tantos peccados, as colūnas da diuindade. Abrimos aqui chagas sobre chagas, demos feridas sobre feridas, porq̃ quis competir a mayor barbaridade, cõ a mayor paciencia: a barbaridade humana, com a paciencia diuina.

Vejamos, & choremos estes Ioelhos sacrosantos naõ só feridos, senões tãbẽ despedaçados. Mas sobre q̃ cahiraõ estas tyrantias? Tiuerão por ventura outro motiuo, mais q̃ o de negociarmos este Senhor de seu Eterno Padre as mayores misericordias, dobrando estes Ioelhos na terra com a mayor humildade? Nenhum outro motiuo tiuerão. Pois assi pagamos aquem assi nos amou? Hora pello menos confundanos o motiuo, quando nos nam magoe o espectaculo.

Vejamos, & choremos estas mãos sagradas prezas cõ as cordas das nossas culpas, & trespassadas com

cõ os crauos dos noffos defatinos. Pozemolas neste estado, porq̃ nos fizeraõ os mayores beneficios: despedaçamolas cõ esta tyrania, porq̃ remediaraõ as noffas miserias. Sõ pera nõs foram estas mãos poderofas, & pera si fracas: forão poderofas pera nõs, porque nos remediaraõ com as mayores marauilhas: forão fracas pera si, porque se deixaram crauar sem nenhũa resistencia.

Ainda temos mais que chorar, porq̃ ainda temos mais q̃ ver. Vejamos, & choremos este coração tão amoroso ferido cõ hũa crueldade tão barbara, q̃ não bastou o vermos, q̃ acabara nelle a vida, pera se acabar em nõs a crueldade. Muito alem da morte passou pera cõ este coração o noffo odio, porque passou pera com nosco o seu amor muito alem da morte. As mayores finezas lhe pagamos com esta lançada. Que mais fizemos se fomos não só irracionais, mas insensueis?

Pera este rostro diuino não peço vistas, nem peço lagrimas, se as vistas ouuerem de deixar enteiros os corações, & se as lagrimas não ouuerem de deixar cegos os olhos. Pera q̃ he vermos hũ tão triste espectaculo, se em nõs se não ouuerẽ de ver estes tam deuidos effeitos. Este he aquelle rostro em que os Anjos tinhão a sua bemaumentança, & em que o Pay retratou a sua fermozura. As noffas culpas, o vestiram desta fealdade.

De parte a parte passarão os golpes; por isso
passou

passou o fangue de parte a parte. Não sei se nos daremos por satisfeitos vendo, que não tem já a nossa tyrania a donde abrir novas chagas, porque desde a cabeça até os pés, está feito este cadauer sagrado, hũa chaga uiua. Os nossos peccados foram os pinseis com que se debuxaram estas feridas, sahio tam disforme a pintura, porque eram os pinseis tam disformes, & se as nossas culpas abriram estas chagas, poderseá dar caso, que não auendo já lugar pera novas chagas, aja ainda em nós vontade pera nouas culpas: Poderseá dar caso, que as não lauemos com a agoa dos nossos olhos, & q as não curemos com a mezinha do nosso arrependimento? Se assim for triste de nós.

Oh meu bom Iesv quãto nos sofrestes, & quãto nos sofreis, mas foi, & he tanto o vosso sofrimento, porq foi, & he tão grande o vosso amor. Tanto nos amastes, que podendo redemirnos com hum só acto da vossa vontade, não quifestes fazelo se não cõ estes diluuios de fangue. Crauouse esta Cabella, pera se curarem os meus penfamentos. Fecharaõse estes olhos, pera se remediarem as minhas cegueiras. Abriõse este coração pera satisfazer pellos meus odios. Prenderamse estas mãos pera se soltar a minha alma. Despedaçaõse estes olhos, pera terẽ termo os meus pricipicios. Cahiram estas colunas, pera se fortalecer a minha fraqza. Trespasãtaõse estes pés, pera se prender a vossa justiça, & pera se reparar a perdiçam dos meus passos, ajustandose com a obseruancia dos vossos preceitos. Por meyo da graça que he certo penhor da gloria ad quam &c.

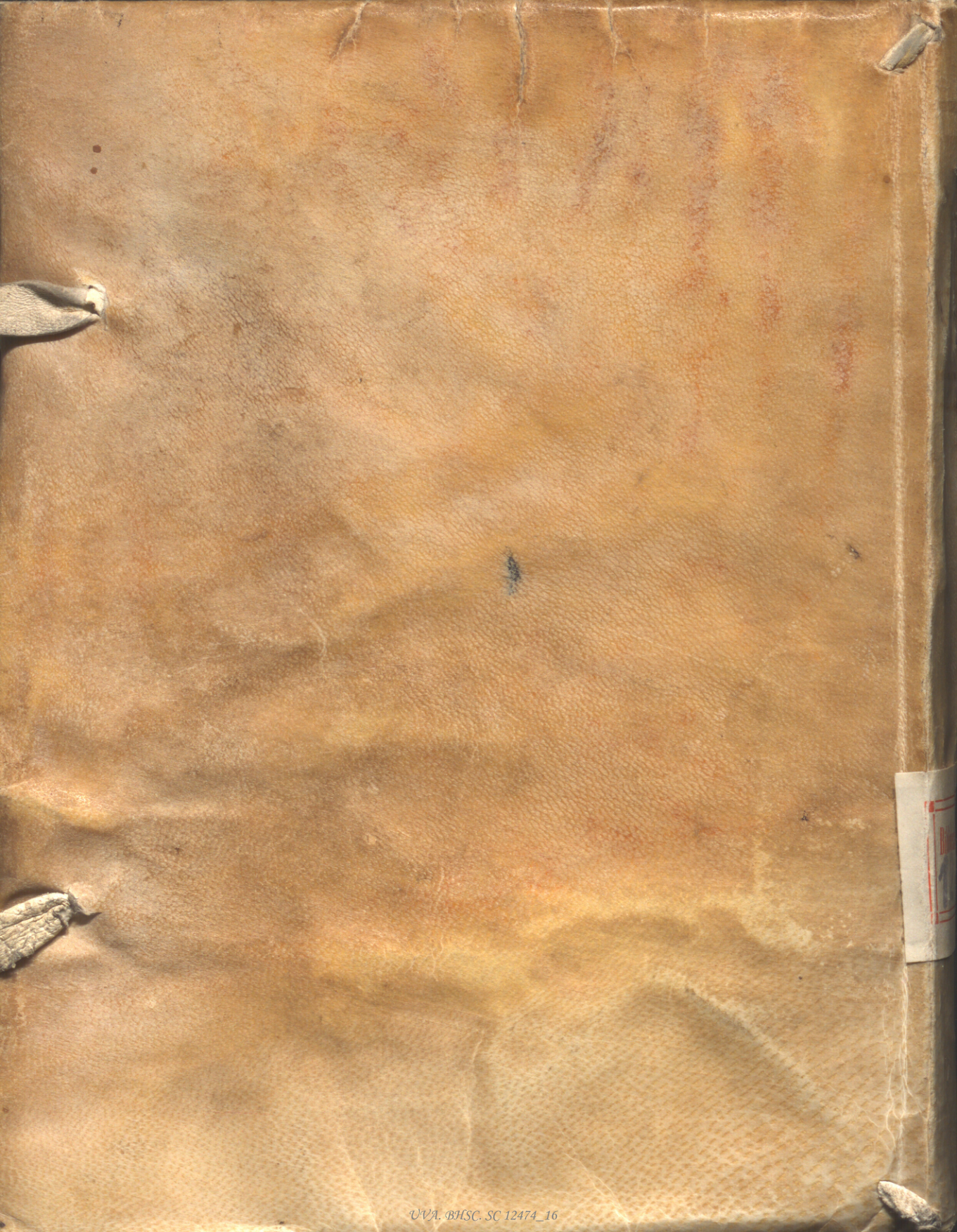
LA V S D E O

Virgini Matri, ac M. Parenti Augustino.

enelle donne, non con pia
fine, ò dall' Oblio supera
so de Grandi, ma con au
el Rè l' vtilità del vostro c
gli stesso sia la pragmatica
, che il Principe è vna fon
ritio, ò la virtù nella Corte
n Teatro, dou' i Nobili g
tempo. *Qua* è vn fuoc
i nella sua natura trasfor
Le p. f. c. i. r. a. n. i. s. c. a. n. o. i. l.

so negl' uomini,
quali restano al
gredite dall'abu
to nella mente d
disposto, che eg
molto ben noto
quale deriuua il v
Corte è come v
chio, e che l'el
popoli inferior

BIBLIOTECA	
DE LA UNIVERSIDAD DE VALLADOLID.	
Estante n.º	_____
Tabla	_____
Número	_____



Varios

Biblioteca de Santa Cruz

12474

VB